

Categoria Professor Universitário



Porque

Porque criares deuses tão gregos

Frases tão ocultas

Memórias tão póstumas?!

Porque criança sem dente

Só parece gente

dos sete aos dez?!

Porque amores tão poucos,

vidas tão curtas,

carros tão longos?!

Porque a igreja é tão grande

Se o eco desmancha

os pobres (in)fiéis

Porque dinheiro tão verde,

flores tão quentes,

matas tão curtas?!

Porque sexo seguro

Se atrás do muro

Olhos de quem?!

Porque os cegos só ouvem

as luas tão cheias

de cara para o mundo?!

Porque um treze de maio

Se o proletário

Tão hoje, tão mais?!

Porque os filhos são pais

dos filhos dos pais

naquele carro tão longo?!

Porque lutar na conquista

De almas passistas

Se em 8mm se desfaz?!

Porque a fome é vazia

na bandeira onde

o mar é quase uma pia?!

Porque em vidas tão belas

Novembros tão doces

Julietas tão Romeus

Amanheceres tão antes

Porque os risos no céu

Se embaixo do chapéu

Não há água fria?!

Se a vida NÃO se faz?!

Paulo Ricardo dos Santos

Porque a torre é caída

Se na tua vida

A cicatriz é bandida?!



Pobre Rangel

Rangel, pobre homem cruel.

Construiu uma escada

Ao invés de pegar a estrada

que leva à Rapunzel.

Agarrando-se mão a mão

Pisando em cima do ancião

Tentou conquistar o céu,

Pobre Rangel, que decepção.

No oitavo degrau da subida,

toda enriquecida,

Rangel mostrou-se descontente.

Pois sentiu que estava ausente

de sua alma despida.

Pobre garoto, num passo em vão,

ao esgoto, caiu sem erguer a mão.

Cabeça não é degrau,

Sua carcaça, em muitos se vê igual.

É uma cobiça,

que amortiza o bem

e enriquece o mal.

Paulo Ricardo dos Santos



Nossa Vida

*A nossa vida, às vezes, parece um filme, uma novela.
São tantos os papéis que desempenhamos nela
Tantas peças que nos são pregadas,
Que ficamos tão desanimados, sem vontade de fazer nada.
Drama, romance, tristeza
Tudo isso tem sua beleza
Tropeçamos às vezes nas falas
Mudamos a data do show
Cancelamos nossa estréia
Mas a personagem principal
Seja do filme, do teatro ou da novela
É você.
Improvisar mais, faça mais cenas de ação
Gere mais emoção
Ao grande público que te assiste
E assim verás que coloriste
A face do espectador.
A vida é assim, temos que enfrentar o público
Fazer nosso papel com púlpito.
Mas sendo filme, teatro ou novela
Real ou ficção
Não importa mais não
É luz, câmera, ação.*

Alan Toigo



Arte de Viver

*Eu apenas queria ser uma criança normal
Mas minha mãe sempre disse que eu era diferente
Bem no fundo eu concordo com ela
Quando entro no meu universo me transformo
No meu mundo tudo é possível
Às vezes choro, desespero e nem sei direito o porquê
A vida é sem sentido
É um risco que sem medo temos que correr
O mundo nem sempre é justo
Mas temos que encontrar motivos importantes pra viver
Sem noção de espaço eu voou alto
Tão alto no céu aberto e claro
Eu não sou completamente louco
Talvez seja, mas só um pouco
O suficiente para saber o significado de um abraço apertado
De uma música, de ter quem gosto ao meu lado
O suficiente para rir até a barriga doer
Respirar, amar, até perceber
Que estou cheio de vida
Todos somos perfeitos
São os outros que acham os nossos defeitos
O que as pessoas não entendem
É que não existe errado, existe diferente
Que seria de uma caixa de lápis
Se todos fossem da mesma cor?
Diversidade é alegria, diversidade é amor
Quando crianças tudo é mais verdadeiro
O natal, a páscoa, o aniversário
Conforme vamos crescendo
Até esquecemos do calendário
Talvez possua um pouco de loucura
Loucura suficiente*



*Para perceber que a mente é uma porta
Abrindo-se, jogando suas ideias para fora
Para perceber que a vida é uma missão
Não importando raça, crença ou religião
O que realmente importa
É que somos todos irmãos!
A vida é uma oportunidade de ousar
De correr o risco
Afiml, viver é preciso.*

Alan Toigo



Arrogância Narcísica

*Dos antigos remanesceu o amor platônico,
Pela conduta do bem agir
Do grande formigueiro o grito lacônico,
Um pedido de socorro,
Para aqueles que não podem ou não querem mais fugir*

*Os aristocráticos já não cultuam
O sacrossanto questionamento
São dois pesos e centenas de inúteis medidas
Com a intenção mais pura de amenizar os tormentos*

*Que cante! Aquele que pode...
A ladainha lúdica de que tudo respeita o império da lei
E a individualidade do ser
E brade à vontade a punição categórica
Para quem utilizar o outro como escada para seu glorioso crescer*

*Mas a verdade se espalha e desmente
A fantasia pintada a nanquim
Ratificar papéis frios para inventar o que não se sente,
Apaziguando os descontentes, mas pensando:
“Faço o que for melhor para mim!”*

*Falta na boa vontade a vivência
Falta na falácia e na ação a carência
Presentes aos esquecidos, estes lembrados só quando aos holofotes convêm*

*E na velha máxima “se desconheço, logo não existe”, vai se assistindo de longe
Sempre tão triste...
Falta aos letrados, tão cheios de si, o oco do mundo
E humildade para admitir: os algozes podem não saber o significado de ética e direitos humanos...
Mas nós, talvez, não saibamos também.*

Marina Vanelli



Ser Humano

*O ser humano, obra da criação divina, nasce com alma limpa e inocência genuína
Embalado pelo tempo vai crescendo e grandes lições aprendendo
A vida o ensina com Maestria
Em sociedade se desenvolvendo, a essência da coletividade despertando, a sábia união
das mentes o progresso acelerando
Numa sociedade rica, a boa vida desfrutando, será assim com o todo?
Já vi ser humano do lixo se alimentando, mas a fome da dignidade continua assolando
Já vi ser humano de frio padecendo, nas ruas a vagar, a espera do calor de uma alma a lhe ajudar
Já vi ser humano se questionando, existem direitos humanos?
Que direito tenho eu? Que segurança tenho eu? Que garantia tenho eu? Que oportunidade tenho eu?
Será culpa da vida que falhou em alguma lição ensinada, ou será culpa dessa geração de
pessoas despreocupadas:
Com o próximo, com os valores, com o futuro da nação, com uma política justa que não tolera corrupção?
E o ser humano continua as respostas buscando, uma sociedade melhor continua almejando
Ser este, que apesar de tudo:
Sente o sentimento, sofre a dor, ama o amor e vive a vida seja ela como for*

Angela Bosing



Soneto da Ética e dos Direitos Humanos

*Ética: como posso eu te exemplificar?
Quanto mais acerca dos direitos humanos
Quando tudo é feito por debaixo dos panos,
Pôr-me às margens e arriscar-me a dissertar.*

*Não é exaltação; não é ser pessimista:
A fila, vai furar...
No sinal vermelho, avançar...
Inerência do instinto humano egoísta!*

*Entretanto, não deixe tudo à eugenia.
Comece hoje a se responsabilizar.
Integridade física, moral e social...*

*Apenas depende de você para mudar
E do plano utópico, passar a real:
Vida coletiva em harmonia!*

Ademir Paulo Giraldello



Direitos não humanos

Em salas ventiladas...

Homens de honra velada...

Ostentam seu poder...

Em fardas bem passadas...

Em gabinetes de comando estatais...

Decidem quem vive... quem morre...

Em jogos de guerras mortais...

Muito longe de onde o perigo ocorre...

“existe alguém esperando por você...

que vai roubar a sua juventude...

e convencê-lo a vencer ...”

Em terra onde a democracia não prospera...

E o medo reside nos porões...

Onde a morte o torturado espera...

Pela voz muda de milhares nas multidões...

Com estrelas nos ombros...

E sangue nas mãos...

Os assassinos seguem soltos...

E hoje nos chamam de irmãos...

Giomar da Silva



Primeiro mandamento secular: não amai por obrigação

*Como ousa Deus
constranger suas criaturas
na mais divina das virtudes
ordenar que o amem*

*Ama aquele que ama
não o recebe aquele que clama
amor não é obrigação
é querer livre, é comunhão*

*Que miseráveis criaturas somos nós
não ter livre-arbítrio nem para amar
que miserável criador então temos nós
e ainda ao inferno querem nos mandar*

Maico Hentz



Livre-abstrato

Livre

Livre?

Como pássaro

desejo humano antigo

mas há amarras que não se podem romper

Nem o pássaro, que passa, alto,

tendo só suas asas

tão livre,

é tão livre:

tem obrigação de rumar ao norte

Livre

nem se pode conceituar

escrevam-se centenas de obras

quem conseguirá utopiar?

Livre

Sinto-me Livre

como metamorfoseado em inseto kafkaniano

sob a pressão do dia a dia:

técnico-burocrático-prosaico-minimalista-extenuante

passando acelerado

Livre

como uma árvore

como um coral

a filtrar água o dia todo

a filtrar documentos e pô-los em ordem an(alfabética)

Livre

palavra tão bela

forte

como se afrontasse quem fosse

obstruísse

e incitasse sem medo a ser

Livre

Conceito aberto de livre acesso

não há saída senão

perseguir

sem recesso

Livre

Maico Hentz



O Bem que Faz

Na procura incessante

De uma compreensão

De um altruísmo

De um amor pelo próximo

A humanidade caminha sozinha

Ah! Quem dera se todos soubessem

O bem que faz

Ser mais solidário

Ser mais amigo

Ser mais irmão

Mas desta busca, não desista

Persista, lute, acredite

Que a bondade, vence a guerra

Que o olhar mais humano, cega a crueldade

Descubram a paz e que se conserve esse sonho.

Danusa Henrique



Retorno da Ética

Em tempos de guerra

De corrupção

De egoísmo

Eu me pergunto

A ética existe?

Parece-me algo distante

Estamos em constante desarmonia

Sabemos o certo e não o fazemos

Persistimos em interesse próprio

Ética, todos clamam para seu retorno!

Sem mais, perceba

Nesta história ela é coadjuvante

Somos protagonistas

De algo que deve ser escrito

No correto, no justo, na verdade

Modifique suas atitudes, edifique

Veja e sinta o poder que temos

De reaprender

A realizar o exato, o lícito

E prefira sempre ganhar a paz.

Danusa Henrique



Humanos sem Métrica

*Queria eu na liberdade repousar
Fazer ouvir a minha voz, pelas ruas esburacadas e marginalizadas.
Pelos becos de existência falha
Andar a esmo e encontrar os transeuntes
Para-los, ouvi-los:
– Qual seu anseio, meu senhor?
– Um direito!
– Lute então, ora pois...
No âmago de meu ser inflama a sede de revolução
Quero mais, muito mais,
Mais que palavras
Ao vento, como folhas secas,
Um vento ruidoso que as esquece.
Quero mais que papéis vagos, de lacunas vergonhosas.
Coisas queimáveis, destrutíveis.
Tenho fome, ânsia!
Quero me deleitar com o que me foi prometido
Com o que me é assegurado.
Quero cal para petrificar
Verdades na mais vã afirmação.
Quero salpicar esta terra com meu próprio sangue pelos meus ideais
E encharcá-la com o mais digno suor.
Quero mastigar a ditadura, senti-la se aprisionar entremeio meus dentes,
Num brado vertiginoso,
Não mais que os de suas vítimas,
Pedir clemência, hortênsias, paciência...
Não!
Queria eu engoli-la, enfim.*



*Quero grafites em nome da liberdade nas ruínas do Muro de Berlim,
Nas muralhas da China, em nome aos inocentes de Nanking,
No Arco do Triunfo em nome da Revolução,
Em Cuba por Che,
Na Estátua da Liberdade por Martin Luther King,
Na África do Sul por Mandela,
E na lápide de Irena Sendler, pelas feridas do Holocausto.
Quero meu nome mergulhado na subversão, no contraditório.
Não na Calçada da Fama, nem no The New York Times,
Não na Academia Brasileira de Letras, muito menos nos mais pomposos salões de festa.
Quero meu nome nos becos mais mundanos, nas estradas bifurcadas de caminhos incertos, nas ruelas.
Quero meu nome em bocas desdentadas e sujas. De barbas por fazer e filhos a parir e amamentar.
Quero minha imagem em meio às pessoas comuns,
Borbulhando junto à força do povo glorioso.
Quero ver o mendigo e a prostituta lutando.
Cientes de seus direitos e valor!
Quero curar as vertigens e arrancar as vendas.
Mas, acima de tudo quero calma,
Pacificidade.
Um punho cerrado erguido para o céu e uma voz,
Mas nunca selvageria.
Que as lágrimas da guerra sejam secadas.
Eu quero a paz de que tanto falam,
Que ela não mergulhe na inocuidade,
E que a indiferença não nos faça sucumbir.
Xiitas e Sunitas de mãos dadas
E que a perversidade não fira a pureza das crianças,
Não quero sonhos destruídos
Quem disse que o conto de fadas é ruim?
E se não houver teto, que mãos alheias encubram as cabeças desoladas.
Se não houver comida, que livros sejam devorados, depois o trigo e o arroz do país vizinho.
E se de um lado armas forem levantadas que de outro rosas sejam oferecidas,*



*Alvas e cândidas rosas,
Para estancar a dor e fazer brotar a esperança
Vestir de branco os corpos combatentes
Cobrir as feridas e a imundície do mundo.*

*Quero voz, mas não quero matar com ela, nem que morram por ela.
Quero força para me impor, mas não para ferir.
Quero lutar para viver e não para matar.
Deixo a selvageria para as selvas, se lá há.
Se somos passíveis de direitos e deveres, logo também de humanidade,
Que a dignidade da pessoa humana inunde-nos, recaia e penetre pelos nossos poros. Que nos
pertença, enfim.*

*“Você pode dizer
Que eu sou um sonhador
Mas eu não sou o único”
Já disse John Lennon.
Não, nem eu nem você somos os únicos.
Basta abrir os olhos.
Dê-me a mão, se quiser.
De qualquer forma, saiba que chegou a hora.
Não se cale, jamais.*

*Afinal, não quero muito.
Nada inalcançável, inaudível, nada impossível.
Eu quero apenas a iminência de um amanhã,
Com manhã e tarde, para na noite repousar,
E pensar...
Um futuro!
Bom,
Um futuro bom.*

Simone Fávero Taietti



Ética e Direitos Humanos

Pelos longos caminhos que percorri em minha vida, busco encontrar os tais direitos humanos que tanto falam.

Quem será capaz de lutar e vencer a favor desses direitos, não encontro forças para prosseguir, são tantos lugares, tantas pessoas, tantas injustiças, olho para o céu e peço forças para prosseguir, para assim encontrar esses tais direitos.

Cadê os direitos dos negros, dos pobres, dos homossexuais, das mulheres, dê-me essa resposta, Senhor.

Cadê essa tal ética que todos prezam. Não consigo compreender por que os seres brigam tanto pelos direitos humanos e pela ética, se tais não sabem agir com eles.

Observe nos olhos das crianças, talvez encontre respostas, pois são os seres mais sinceros e honestos que existem.

Observe como elas agem, é aí que você encontra as respostas para saber se será um adulto ético, pois são os espelhos dos pais.

Observe como você se comporta, e perceberá se é um Ser digno de respeito, se sabe lidar com os direitos dos outros e se é ético em dizer que respeita esses direitos.

Chamam de loucos os que são éticos e de respeito.

Não os chamo de loucos, e sim de sábios, que lidam com isso no mundo os quais vivem.

São tão loucos, que julgam ou criticam as formas que tais serem escolhem para percorrer as jornadas da vida, que não percebem que todos temos os mesmos direitos.

Cadê a ética em dizer que Todos, somos dignos das promessas de Cristo. Se esses todos não aceitam as tais.

Cadê a ética em dizer que Todos temos o direito de ir e vir. Se esses todos, não aceitam o tal. Esses tais, há tanta coisa por traz desses “tais”. São tantas pessoas que lutam a favor dos direitos humanos, mas existem tantas pessoas que proíbem esses direitos.

Há tantos que batem no peito a favor da ética, mas são os mesmos que não sabem seu verdadeiro significado.

Quando Senhor, que podemos erguer a cabeça e dizer: todos têm seus Direitos Humanos, e somos a favor da Ética?

Talvez esse dia chegue, mas não estaremos mais aqui para presenciar tal feito.

Talvez não estejamos mais aqui, mas teremos orgulho de termos lutados pela Ética e os Direitos Humanos.

Paula Chaves



Ética do Humano para a Vida

*Ética,
para uns,
ponderações
da conduta humana*

*para outros,
preceitos e princípios
da conduta humana*

*para outros ainda,
com a ausência dela
pode-se ganhar muito dinheiro
e o respeito à vida se finda*

*Para Kant,
a ética é para a relação humanizada*

*Para Hans Jonas,
a ética é para todo tipo de vida ser respeitada*

Todo mundo quer

*Ética
no namoro*

*Ética
na amizade*

*Ética
na escola*

*Ética
na política*

*Ética
no trabalho*

*Ética
na igreja*

*Ética
na natureza*

Mas

Ética tem

Quem age com respeito

Para com todo humano

E a plenitude das formas vivas também.

Tarcísio Cacato



Onde Estão os Nossos Direitos?

*As vezes solitária eu paro e penso
Sem encontrar a devida explicação
Onde foi que se perderam os direitos de cada cidadão.
Direitos que inúmeras vezes são negados
Direitos escondidos
Ou até mesmo corrompidos
Sempre por homens mal intencionados...
Homens sem ética e sem coração
Que negam a liberdade
Àquele que também é cidadão!
Mas, onde estão os seus, os meus, os nossos direitos?
A nossa dignidade?
Nosso direito de ir e vir?
Cadê nossa própria liberdade?
Por que o preconceito?
A injustiça, a desigualdade?
Por que tanto desrespeito
Para aceitar a diversidade?
Então fico me perguntando:
Por que isso acontece?
E quase sempre chorando
Sinto que sou eu quem padece...
Mas, ainda não sei onde estão os direitos do cidadão
Que vive sem moradia, sem alimentação
Transporte, escola e direito de expressão
Direitos daquele que vive perambulando nas ruas
Sem encontrar uma direção...
Por isso, ainda insisto com grande inquietação
Que necessário é lutar
Em busca da construção
De valores éticos e morais
Que tanta falta fazem à nação*



*Enfim... Como pode alguém negar nossos direitos
Causando assim irreparáveis danos
Em um país no qual devíamos ser livres
Já que somos todos seres humanos?*

Cristiane Graff



Terra de Homens Brancos

Onde se perdeu o que era para ser eterno?

...Você acredita em fantasmas?

O que aconteceu com as histórias de amor?

Eu não acredito em humanos!...

Estão vendendo promessas na televisão

Estão comprando nossa opinião

Marcel Cichelero

O homem descobriu o fogo e com ele se queimou

Criou a verdade conforme acreditava

Imaginou um mundo em que tudo era perfeito

Mas a perfeição veio cheia de defeitos

Ficamos esperando mudanças, trancados em casa

Nós e nosso direito de não sermos nada!

Escondendo as provas do crime

Pois quem nasceu numa jaula, não sabe viver livre

Humildemente o que era certo estava errado

O mundo é mais bonito visto de olhos fechados

Há quem se diz ético, o bom cidadão

Mas nosso exemplo está vendendo órgãos!

Escolha o ideal na multidão sem rostos

Não confie em quem pede voto de confiança

Tínhamos o direito de traçar nossos planos

Então você acredita em fantasmas?

Você acredita em humanos?

Mas, como é que se brinca de índio

Nessa terra de homens brancos?

Onde apenas um comanda

Mas todos sangram do mesmo sangue...



Ser Humano!

*Dias chegam,
Noites aparecem entre os verdes das matas;
Casas escondidas em meio a horrores.
Pessoas choram,
Pessoas gritam,
Pessoas humilhando - se em beiras de calçadas,
Pessoas imploram;
Imploram por um mundo melhor,
Imploram pelos seus direitos,
Mas seu grito não é ouvido.
O que resta a elas é apenas:
Apenas a miséria,
A pobreza,
A morte,
A rua como companheira,
Gritam... Imploram,
Clamam por socorro,
Pedem por piedade,
Que sejam vistas, ouvidas e compreendidas.
Mas ninguém as escuta,
Miséria, fome tornam-se suas inseparáveis companheiras;
Perguntamos! Mas o que perguntar?
Se esta é a nossa realidade...
Direitos humanos para onde foram?
Ética onde está?
Mandantes sabem o que é isso?
Não, não sabem...
Pessoas sendo maltratadas,
Deixadas em filas de hospitais,
Tendo apenas o calor dos raios do sol como seu conforto.
A brisa da noite como sua conselheira.
O perfume das flores como motivo de viver.*



*Realidade, triste realidade!
Ética, conjunto de valores, princípios.
Onde você se escondeu?
Olhe para seu povo;
Povo sofrido que clama por piedade;
Povo este que se esconde,
Esconde-se em favelas,
Nas ruas, em becos, nas calçadas da vida,
E meio a injustiças,
Lágrimas derramadas,
Lágrimas de solidão,
De esperança,
De quem grita por um mundo melhor,
De quem pede pelos seus direitos,
Direito de ir e vir sem medo,
De estar na escola,
De ser igual,
De ser feliz,
De dirigir seu carro,
De não ser violentado,
De pensar, ser e estar,
De amar,
De não ser alvo de humilhações,
Mas onde estão estes direitos?
Por que o povo grita, implora por socorro?
Sim, é triste!
É triste ver o sol se pôr;
E pessoas continuarem nas ruas,
Continuarem com fome,
Continuarem sendo maltratadas,
Continuarem sendo injustiçadas,
Realidade!
Dura realidade!*

Franciane Tonini



Singular

Existir é uma aventura.

Sonhar é um desafio

Andar com pessoas, uma insistência do ser humano.

E quando andamos, conversamos.

Choramos, sorrimos

Pensamos

E quando pensamos, agimos.

E quando agimos, entramos na vida de outros.

Então, ética talvez seja saber entrar na vida de outras pessoas sem roubar nada,

Sem sujar, estragar,

Saber que se pode doar, sem querer nada em troca.

Que se pode cuidar sem exigir nem podar.

Saber que o meu pensar pode ser diferente

Porque sou singular

E se souber que singular também é a outra pessoa

Então, vou respeitar

E se eu respeitar, vou conviver

vou tentar entender.

Então, os direitos humanos serão naturais para mim e para o outro

E não precisarão ser impostos

Mas enquanto essa realidade não muda

vou cuidar do que está perto de mim

Sem infringir o direito e a necessidade de amar e viver

Pois sou responsável por mim e por quem cativei.

E se essa realidade ainda não mudou, talvez falte influenciarmos os nossos

Filhos, amigos, irmãos.

Influenciar com atitudes, com escolhas, com olhar de compreensão e amor

Mas um amor daqueles que não cobra e nem exige

Que ama. Simplesmente Ama

E o amor existe, sim.

O que existe em menor é a confiança plena e respeito mútuo,

Pois o egoísmo e o amor próprio estão passando de seus limites.



E por falar em amor próprio, ele também é necessário

Porque, às vezes, amamos mais os outros do que a nós mesmos.

Então, como viver?

Empatia, talvez seja a resposta.

Fazer para o outro o que gostaria que fizessem para mim, para minha família, para os meus queridos.

O direito de ser humano já é nosso.

A consciência de ser humano é que precisa ser despertada, incentivada

Cultivada.

Sou singular. E isso basta para entender que o outro também seja,

Andréa Fernanda Rodrigues Moreira



Ética na Sociedade

Ser, poder, compreender e entender, razões de colocação e distorção, que vão além de outrora, mas se implora por uma sociedade digna e ética, essa que conta o dinheiro, sem grandeza, mas com coragem, petulância, arrogância ou outras ânsias, perdendo a origem do passo com traço e amasso, desfazendo o laço sem embaraço sem compasso do que quero, devo e posso, ir ao abraço.

Ronaldo Obugalski



É Possível um Mundo Melhor

*A luz da ética e dos direitos humanos
Vamos em busca de uma sociedade mais harmônica e humana
Na construção de um mundo de justiça e igualdade
Onde o respeito impera,
E os valores éticos são a base da sociedade,
Que luta pela paz entre os povos e não mais guerra
Pela diversidade de etnias, crenças, raças
Todos vivendo com reciprocidade
Sem preconceitos, injustiças e desigualdade.
Sonho ou utopia?
Desejos de uma nova realidade
Na busca dos valores éticos perdidos,
Nos direitos universais já esquecidos,
Essa e a nossa labuta,
Onde a nossa luta, faz parte da nossa história...
Com dias de dores e dias de glória.*

Daniela Stoll



Sete Seres Caminham por Casas de Esteio

Sete seres caminham

Por casas de esteio,

Casas com partes amalgamadas

Moldadas em um só meio.

Sete seres levantam pó, constroem redomas

E destilam estranhos conselhos.

Subvertendo da moral e estética

Julgando bom e mau por extenso

Ruindo os fundamentos da ética.

Jorge Adriano dos Santos

Sete seres andam

Apodrecendo a vital natureza

Mas há olhos nas casas e valores

Mas há sapiência e harmônicos amores

Mas dos lábios dos seres escorrem

Os princípios sagrados da avareza

Sete seres percorrem

Com mil bocas e nenhum ouvido

Agridem e insultam e apedrejam as casas intactas

E, com ódio, atacam em forte alarido

Tão nuas as casas, de portas abertas

Tão simples que aos algozes oferecem abrigo

Sete seres tentam separar

As múltiplas casas que são uma

Versando vorazes, verdades profundas,

da luxúria, da inveja e da vaidade,

“Se temos diferenças gritantes a nos separar

Por que fingir alegria, respeito e igualdade?”

Vão descascando a tinta das casas

Sete seres, pelas engrenagens do tempo

Examinando hábitos de humano bom senso

Criando máscaras e vírus de asas



O Triste Velho Escutou do Vento

*O triste velho escutou do vento
Com tal respeito, com tal encanto.
“A liberdade do ser, é direito,
Assim como, de seu pensamento”.*

*Inflou-se o velho em tal momento
“Também é de direito o alimento,
Dignidade e igual julgamento”
Sussurrou ainda, o sábio vento.*

*“Não há mais quem te escravize
Nem correntes - algoz de quem vive -
Há te atrelar, doente, à cama”.*

*Porém o velho que sobrevive,
Sente-se animal e animal se chama.
- Não há direito que humanize -*

Jorge Adriano dos Santos



Humano

Um dia me perguntaram se eu sabia o que era ser humano, respondi que humano estava além da vida! Nascemos cobertos de metas e envoltos por deveres e direitos. A sociedade já destina nossos papéis antes mesmo de sabermos o que é ser humano.

Mas, afinal, o que é ser humano? Como uma cápsula de tradições do mundo, temos que pensar, agir e seguir as decisões impostas como éticas para a sociedade.

Mas o que é ética? Deixar de viver? Deixar de sonhar? Ou simplesmente corresponder a aqueles papéis destinados quando ainda éramos aqueles seres indefesos em formação?

Por questões óbvias, a pergunta de saber o significado do humano é incógnita. Vivemos a vida de forma superficial.

Já pensou em se libertar? Em seguir seus instintos? Sonhe, seja, pense, construa, tenha atitudes.

Use e abuse de seus sentimentos, das suas emoções: chore, sorria, cante, dance, louve, VIVA A VIDA da melhor forma que pode se viver. Liberte-se do propriamente errado ou certo, ouse nas suas escolhas e seja feliz.

Porque humano mesmo é sentir o vento bater no rosto com a certeza de que fez tudo que podia ter feito para, simplesmente, viver humanamente feliz!

Gabriela Moroso



É Muito Mais...

<i>Ética</i>	<i>Ética</i>
<i>Ética</i>	<i>É muito mais que uma Ciência:</i>
<i>Ética</i>	<i>É consciência</i>
<i>Muito se fala</i>	<i>É respeito</i>
<i>Nem sempre se faz.</i>	<i>Respeito aos direitos do próximo</i>
<i>Andas tão sumida!</i>	<i>Respeito aos próprios direitos</i>
<i>Onde estás?</i>	<i>Alimentação...</i>
	<i>Moradia...</i>
<i>Ética</i>	<i>Saúde...</i>
<i>Característica racional?</i>	<i>Educação...</i>
<i>Característica emocional?</i>	<i>Vai além disso...</i>
<i>Característica humana!</i>	<i>É respeito à liberdade</i>
<i>Ah! Os humanos...</i>	<i>Respeito também a respeito.</i>
<i>Seres de deveres</i>	
<i>Seres de direitos...</i>	<i>Ética</i>
<i>Tão complexos</i>	<i>Muito mais que uma simples</i>
<i>E tão diferentes entre si</i>	<i>palavra</i>
<i>Mas também tão iguais...</i>	<i>Uma prática!</i>
<i>Iguais por quê?</i>	<i>Atitude...</i>
<i>Mesmos direitos</i>	<i>Ela transforma o mundo...</i>
<i>Mesmos deveres</i>	<i>Nós somos esse mundo!</i>
<i>Mesmas regras</i>	<i>Vamos mudá-lo?</i>
<i>As mesmas leis...</i>	
<i>Diferentes?</i>	Patrícia Follmann
<i>O mesmo pensamento?</i>	
<i>A mesma ética?</i>	
<i>Será que todos a tem?</i>	
<i>Interiores tão diversos...</i>	
<i>Interiores humanos.</i>	



Ética e Direitos Humanos

Só quero dizer sem dizer tudo, deixar algo no ar,
voando? Sim, procurando um local para pousar? Sim,
pois algo não compartilhado se reduz e não reproduz.
Lembro de Adélia Prado, onde essa fala
minha mãe pensava que a coisa mais fina era o conhecimento,
porém, acrescenta, não é o conhecimento e sim o sentimento
naquela noite ela disse
pobre do teu pai vai trabalhar até mais tarde,
preparou o café, deixou água no fogo quente,
e nunca a vi falar de amor, palavra de luxo.
O inimigo da verdade não é a mentira
é a convicção, já dizia Nietzsche;
esse também dizia
o povo da época não estava preparado para o compreender,
e hoje, pergunto se estamos?
Compreendê-lo é o mesmo que compreender a ética e os valores humanos?
Admiro esses que mesmo nunca o terem lido, o compreendem,
admiro esses que se permitem não apenas dizer.

Quero chorar, se ainda não me foi roubado o direito de derramar lágrimas.
Se me foi roubado, chorarei também por esse fim.
Lágrimas que ao escorrerem
Lavam-me a poeira que insiste a enferrujar-me.
Quero chorar lágrimas fragrantas.
Que há tempo se abrigam em mim, mas as ofusquei.
Quero chorar, pois sou humano. Quero chorar sem ser interrompido.
Quero chorar, não me interrompa. Chore comigo.

Lágrimas que expressam razão e é a própria razão, questionando-nos.
De que adianta acordar com o pé direito sem ter o esquerdo?
Os direitos humanos têm esquerdo?
É esse o detalhe que ocultamos?



*Somos exigidos a sorrir sempre,
e nosso direito de chorar e estar triste?*

O que isso tudo tem a ver com ética e os direitos humanos?

Nada, tudo

está voando, buscando outras cabeças para pousar e não repousar

não sei se estou sendo claro, mas só no escuro conseguimos ver as estrelas,

só quero dizer que não precisamos quebrar o gelo, basta sermos calorosos o suficiente

a fim de que esse derreta, gota a gota, se fizermos silêncio podemos até ouvir.

Marcelo Bonadeu



Desejos

*Somos pessoas, homens, seres, criaturas
que sentem medo, ódio, raiva, dor, angústia, tristeza,
solidão, alegria, felicidade, bem-estar...
ademais somos ímpares e singulares
quão complexa deve ser nossas leis?
Ética e os direitos humanos
Assunto tão complexo
somos seres complexos ou completos
há diferença entre completo e pronto
há uma coerência que nos converge
que nos converte, mas converte a quê?
É só uma questão de escolha
a escolha que faço é mudar
não o endereço, mas o caminho,
esse está chato e se for chato não rola,
desejo mais, desejo algo leve, simples e belo.
Ser leve
Desejo a ousadia de ser leve. De ser macio.
De digerir um olhar leve, um pensar leve, um sentir leve.
Ser um ser leve/ser leve, para não pesar no outro, o avesso também.
Para ter menos peso ao levar-me.
Pois sou eu quem me levo.
E é leve, levar-me leve.
Num mundo com ares tão pesados.
Onde tudo pesa.
Pesa em mim, o desejo de ser leve.
Só isso
De repente assim o que eu só queria
era só beber um bom vinho ou algo do gênero
pode ser até água mesmo,
ficar com a sensação de ter fumado sem fumar,
pois acho bonito, apenas bonito*



*apenas simbolizar com os dedos,
ouvir um bom e velho Rock and Roll
ter uma companhia na cama
e ver poesia nas pedras que encontro em meu caminho.*

Beleza

*Fico pensando, como é ser belo
ser belo, tudo ser bonito, sabe e de repente
graças à sua beleza
tudo vir de brinde,
pois quem vai contestar um ser belo?
mas quem pode tudo, pode desejar?*

Marcelo Bonadeu



Ética e Direitos Humanos

*Diante de uma Sociedade
Repleta de lágrimas que se aliam à falsidade
Posso observar os ruídos da vaidade
E desfrutar da individualidade.
O que dizer, simplesmente nada
Confesso apenas que não sei em que mundo vivo
Vejo pessoas de todos os tipos
Por isso eu sempre digo
Devemos ser humanos, Construir planos
Manter a dignidade
E viver a vida em igualdade.
Todos nascemos livres
E de direitos iguais
Porem é poucos que vivem em Sociedade
Mantém para si a felicidade
E demonstram fraternidade.*

Pâmela Dalfovo



Ser

Quais valores cuidar?

Os fugazes, efêmeros?

Ou os sublimes e eternos?

Cuidar do tolo ou do ethos?

A ética está na alma humana.

Ser que se frustra e se contenta.

Ser que ri e que chora. Ser que grita.

Ser que silencia... e que é silenciado.

Ser de direitos, universais, perpétuos.

A ética não é aprendida pelos homens de bem.

Ela integra os homens de bem.

E está, também, encarnada nos direitos,

Estes a proteger até os desdenhosos,

De todos ... e deles mesmos.

Se a destrato ou a detrato.

Não é só o outro que sufoco.

É meu próprio ser que atormento.

É o mundo que abandono.

É o sonho que mato.

Rodrigo Cherobin



Cheiro da Primavera

Eu lembro-me de ti mestre!

E do doce cheiro da primavera.

*Lembro-me das flores que ajudastes a crescer,
em cores exuberantes e belas.*

Cultivastes o solo para que pudessem alcançar a luz do sol.

Mas, e agora mestre? Que posso lhes dizer sobre as flores?

Onde estará a poesia a prosa e o verso de suas almas?

*Onde estará aquele direito da flor crescer em meio
ao cheiro de primavera?*

Marcelo Volpato



Ética e Realidade

*Confesso dolorido, errei precocemente,
São tantas as coisas que não compreendo mais,
Valores que impedem minhas atitudes de ser humano,
Me perdi no tempo sem perceber o que acontecia.*

*Vejo a Ética abandonada pela ignorância,
Vejo homens que servem a ganância,
Vejo a desonestidade se alastrar como tempestade,
Decepcionante lamento, o povo a verdade não enxergar.*

*Vejo aqueles que fingem não ver a realidade,
Cogitam argumentos em meio ao silêncio,
O medo de agir com o absurdo,
Já não resta outra saída ao mundo: fica-se cego, surdo, mudo.*

*Mas ainda penso nesta loucura,
Acredito ser possível salvar a nossa gente,
Crer na verdade é libertar a razão,
Manter a Ética com honestidade,
E pureza de coração.*

*Sempre digo - não sou um louco,
Creio apenas em motivos que poucos acreditam,
Luto para manter a decência,
Com transparência, a solução.*

*Viso à realidade com liberdade,
Desapego-me da ilusão,
E me agarro nas mãos da ética,
De alma e coração.*

Agali Machado Rossi



Liberdade

*Eu quero apenas liberdade...
Quero algo e quero alguém
Que respeite meus direitos,
E que respeite muito além...
Muito além das minhas vontades...
Quero algo, a raridade
A justiça e o respeito!
Quero toda a liberdade
De expressão e sentimentos...
Ser livre para amar
Sem rancor nem violência.
Quero ser para a sociedade
Mais que roupas e aparência...
Quero todos meus direitos
De sorrir ou de chorar
Sem vergonha para viver...
Sem vergonha para voar!
Em cada lágrima ou pensamento
Nas maiores das loucuras
Nas intensas experiências!
Eu quero...
Quero plena compreensão
Alguém que sinta como eu
Que perceba e se encante
Que possa bem se emocionar
Com as verdades dessa vida
Com a falta de justiça
E com o medo de amar...
Eu quero minha liberdade!
Para ser feliz a todo instante
Com o último dos suspiros
Com a fé no desespero,*

*No mais forte dos pulsares
Refletido em cada lágrima,
No esforço dos sorrisos
Ou na sombra dos olhares
Quero minha liberdade!
Abandonar todos os males
Ver sorrir cada manhã
A liberdade de um coração!*

Krisman Barcaro



Mudança ou Lambança?

Como falar? E o que falar?

Na verdade, tagarelar! Blá, blá, blá ou teclar?

Uma sociedade com total autonomia?

Ou um povo descentralizado de valores?

Os valores construídos foram aos poucos esquecidos,

Por que somos modernos, e até subentendidos, invadindo,

A vida das outras pessoas com as nossas tecnologias

Nossos sites, a verdadeira bastearia.

A responsabilidade de nossas palavras

É muito precária! Insustentável!

A vontade de falar ocupa espaço demais, coça a língua.

E as palavras? Bom, elas simplesmente saem.

É como se tivéssemos um dicionário em nossa boca

Fala-se, mas não se busca o significado.

Já no Aurélio, sabe-se tudo o que se fala.

E fala-se tudo o que se pode saber.

São simples fatos que se tornam incontornáveis

Perante a sociedade alienada, cheia de novidades.

Buscando soluções para problemas antigos,

Falando mal de seus inimigos.

Quando a avó diz que era melhor viver na sociedade

Mais antiga. Rio muito e saio.

Fujo para o quarto

“E curto no Face”.

A nossa sociedade será dessa maneira daqui por diante.

Novos valores foram incorporados e nós fomos moldados.



*Somos um país desenvolvido,
Mas desprovido.*

*Falta muito!
Amor, respeito, humildade e sinceridade.
O povo fala bem, bonito e arrumado.
Mas não sabem o significado das palavras.*

*Nosso país está desenvolvido?
E as misérias?
Escondemos embaixo do tapete,
Fechamos os olhos e vamos dar uma volta de Kadete?*

*Precisamos ser a verdadeira mudança
Que haja fé e confiança
Que não falte perseverança
E deixemos para trás toda essa lambança!*

Beatriz Alves de Oliveira



Eterno Brasileiro

*São tantos milhões que cifras já não cabem mais nas notas,
São tantas cotas, que os milhões nem sabem mais o que é ser diferente!
Afim de contas, não sabemos mais onde está o nosso bolso
E a cada segundo eu ouço, é mais um esquema de corrupção.
É tanto ladrão, tanta gravata, tanto coitado em meio à sujeira.
Dinheiro na mão de um magnata e povo alienado sem eira nem beira.
Vergonheira!
É tão sutil o que, enquanto irmãos, nos difere
Que às vezes fere, não fosse apenas
Uma letra e um símbolo matemático, talvez um tom de vermelho.
Tirando a imagem do espelho, todos temos coração
E dentro corre o mesmo sangue, de irmão para irmão.
Fizeram tanto, que a sociedade não é mais nação,
Não é brasileiro, talvez seja estrangeiro
De um lugar tão distante da nossa própria existência
Que separamo-nos por cor:
Branco para cá, negro para lá e quem é mestiço nem sabe o que é
Para que? Talvez para perder a própria fé
E desacreditar que ainda somos iguais
E iguais seremos ainda mais
Se juntos buscarmos a paz.
E se o mundo fosse atemporal?
Se não existisse pecado?
Valeria a pena ter lutado
Nesta guerra sem igual.
Fosse a ignorância, tamanha hipocrisia,
Bastasse a ganância que quem um dia
Disse que fez pelo bem comum.
Eu não sou mais um,
Sou eu,
Brasileiro,
Criatura,*



*Criação obscura de um tempo perdido
No espaço, na memória, na boca do ego
O que eu faço não é história, não nego,
Mas talvez a glória fique apenas no desejo
De ser verde e amarelo meu sangue,
Ser mais que um ser na nação,
Ser filho da terra
Que tanto viu guerra
Para ser hoje um só coração.*

Felipe Ferreira



Soneto à DemoKracia

Se Atenas soubesse o que hoje é DemoKracia

Têmis varreria o Estado do peculato,

A sujeira das cortes não mais haveria,

Tombariam corruptos por Ares num ato.

Pensar seria um utópico devaneio?

Uma terra sem fraude, furto e corrupção

Nenhum crime no fim, no início e no meio,

Homicídio e roubo jamais ouvirão.

Harpías alçadas adentram o Senado

Não vendo clemência na Corte-Justiça.

O semblante do povo, da hybris cansado

Navegando em mentiras, o agouro da morte

Prediz o futuro: a paz que tanto cobiça

E assim há Justiça! Verás o braço forte.

Felipe Ferreira



Desética-Humana

Ética, ou não?

Outrem não possui, e quase ninguém viu

Direitos ou não?

90% incoerentes

E involuntariamente,

Necrosam de forma vil

Supondo, teorizando, ruminando e moldando com o próprio fel

Algo que ninguém viu

Suposições, meias-verdades, por fim desumanidades.

Humanos ou não?

Não mais humanos, que barras de sabão

Rimando ou não (desnecessariamente),

Sem deveres cumpridos,

Apenas exigindo seus costumeiros recibos

Recibos esses, apenas compridos

Da sociedade, sua vaidade, do passar da idade?

Não mais se recordam (da dialética),

Ou nem a ela foram apresentados (ética)

Ou nessas rimas (infantis)

Ou bem no seu córtex cerebral?

“Humanos-indireitos” somos nós?

Quase todos?

Exigindo Direito-Humanos?

Quase bobos?

Eduardo Baggio

